



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Ata da Reunião Nº 46ª CT -Info/Cati
Fundo Setorial: CT-INFORMÁTICA

Data: 05/12/2013

Horário: 09:00:00 - 13:00:00

Local: MCTI – Sala dos Conselhos do MCTI - Brasília/DF

1. Convocados

ALEXANDRE GARCIA COSTA DA SILVA (Membro Suplente) – Presente
ANDRÉ CASTRO PEREIRA NUNES (Membro Titular) - Presente
ARNALDO BACHA DE ALMEIDA (Membro Titular) – Ausente/Justificado
BENJAMIN BENZAQUEN SICSÚ (Membro Titular) – Ausente/Justificado
FERNANDO LOURENÇO NUNES NETO (Membro Suplente) – Presente
GUILHERME SALES DE AZEVEDO MELO (Membro Titular) – Ausente/Justificado
IRECÊ FRAGA KAUSS LOUREIRO (Membro Titular) – Presente
JOSÉ GUSTAVO GONTIJO (Membro Suplente) - Ausente/Justificado
LUÍS MÁRIO LUCHETTA (Membro Suplente) - Presente
MAXIMILIANO SALVADORI MARTINHÃO (Membro Titular) – Ausente/Justificado
NELSON FUJIMOTO (Membro Titular) – Ausente/Justificado
NILTON ITIRO MORIMOTO (Membro Suplente) - Presente
RAFAEL HENRIQUE RODRIGUES MOREIRA (Membro Suplente) – Presente
RICARDO DE FIGUEIREDO CALDAS (Membro Suplente) - Ausente/Justificado
RICARDO RIVEIRA DE SOUZA LIMA (Membro Suplente) – Presente
SÉRGIO BAMPI (Membro Titular) – Presente
SIANG WUN SONG (Membro Titular) – Presente
VIRGÍLIO AUGUSTO FERNANDES ALMEIDA (Secretario Executivo) - Presente
WAGNER MEIRA JUNIOR (Membro Suplente) – Presente

2. Convidados

Alexandre Motta - CNPq – Presente
Eduardo Moresi - CGEE – Presente
Henrique de Oliveira Miguel - MCTI/SEPIN – Presente
Marcelo André de Barros Oliveira - MCTI/SEPIN – Presente
Marcos Antônio Gonçalves Mandacaru – SOFTEX – Presente
Rubens Gallina - MCTI/ASCOF – Presente

3. Pauta da Reunião

1. Abertura

Aprovação da última ata da reunião;

2. Balanço da execução das ações autorizadas pelo comitê em 2013

Apresentação do MCTI

- execução financeira das ações transversais e verticais;
- execução das ações do TI Maior;

Apresentação da FINEP

- execução das ações autorizadas pelo comitê;
- subvenção econômica do TI Maior;

Apresentação do CNPq

- execução das ações autorizadas pelo comitê;

3. Orçamento de 2014 – Cenário PLOA

- início do processo de planejamento das ações de 2014

4. Documentos básicos

- minuta do documento de diretrizes estratégicas do fundo;
- minuta do regimento e manual operativo;

5. Outros assuntos

- calendário de reuniões de 2014
- relatório de 2012

4. Discussões dos Assuntos em Pauta

O Secretário Executivo do Comitê Gestor realizou a abertura da reunião cumprimentando a todos e passou para o primeiro item que era a aprovação da ata da reunião anterior da 45ª Reunião do CT-Info. A ata foi aprovada por unanimidade.

O próximo item da pauta foi o balanço da execução das ações autorizadas pelo comitê em 2012. O Secretário Executivo do Comitê passou a presidência da mesa para seu suplente Rafael Henrique Rodrigues Moreira, pois deveria participar da abertura da reunião com o Senhor Ministro Raupp e para tal, solicitou a inversão da pauta, fazendo com que a FINEP e o CNPq realizassem suas apresentações, pois voltaria em seguida para a apresentação do MCTI. O representante da FINEP em sua agenda apresentou inicialmente as principais ações da FINEP em 2013; em seguida relatou as ações da FINEP no CT – Info, abordando a execução financeira e orçamentária 2013 e a posição atual da carteira, e relatou no final a Seleção Pública TI Maior. No slide seguinte apresentou o Plano Inova Empresa que foi lançado pela Presidenta da República em março de 2013, através de uma articulação institucional entre 12 Ministérios, a FINEP, o BNDES, as Agências, o CNI, a Eletrobrás, a Embrapa, a Petrobrás e o Sebrae. Tem como objetivos elevar o P&D nas empresas; incentivar projetos de maior risco tecnológico; integrar: Crédito + Subvenção + Não reembolsável + Equity; potencializar uso do poder de compra do Estado; descentralizar para melhor alcançar micro e pequenas empresas e a redução de prazos e simplificação administrativa. Em seguida no, próximo slide, mencionou os programas que já foram lançados, como o PAISS, Inova Saúde, Inova Agro, Inova Energia, Inova Petro e Inova Aerodefesa. No slide seguinte, relacionou os próximos lançamentos, como: Inova Mobilidade – R\$ 2 bilhões com a FINEP, Min. dos Transportes e Min. das Cidades; Inova Sustentabilidade - R\$ 1,5 bilhões; com a FINEP e BNDES; Inova Educação – R\$ 3 bilhões com a FINEP e MEC; Inova Petro II – R\$ 2 bilhões com a FINEP, BNDES e Petrobrás; Inova Petro-Engenharia – R\$ 2,5 bilhões com a FINEP, ANP, BNDES; Inova Telecom – R\$ 1 bilhão com a FINEP e Min. das Comunicações; e PAISS – Agrícola – R\$ 1 bilhão com a FINEP + BNDES. O próximo slide apresentou o FINEP 30 dias crédito lançado em 03/09/2013 que já conta com um cadastro de 1.114 empresas. Foram enviados 123 projetos, totalizando R\$11,2 bilhões de solicitação de financiamento. Apresentou outro programa que está em elaboração o FINEP 30 dias convênios que em linhas gerais deverá ter a divulgação do resultado em 30 dias e a contratação em 60 dias após resultado. Deverá ter ainda: redução da burocracia (formulários, exigências, etc.); facilitação da execução dos convênios e da prestação de contas; funcionamento on-line; análise e acompanhamento com foco nos resultados a serem alcançados; reestruturar processos para redução do ciclo de vida dos convênios; e acumular conhecimento estruturando e sistematizando informações. No slide seguinte o membro representante da FINEP mostrou que na execução financeira de 2013 do CT-Info foram apoiados 03 projetos de ações de anos anteriores com desembolso de R\$4.389.333,22 e na SOFTEX houve um desembolso de R\$3.481.617,50, perfazendo um total de R\$7.870.950,72. Com referência ao slide seguinte da apresentação, o membro representante informou que o orçamento executado em 2013 pelo CT-Info foi para quatro projetos, sendo todos do tipo vertical, são eles: i) Pesquisa e Inovação para Internacionalização de Empresas Brasileiras de TI, Expansão Programa MPS.BR e Início do Processo de Internacionalização do Modelo de Qualidade MPS(2013) – Executor ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO - SOFTEX – no valor de R\$3.481.617,50; ii) Implementação da CERTICS - Certificação de Tecnologia Nacional de Software(2012) – Executor CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER - CTI – no valor de R\$3.279.253,90; iii) Apoio à Inteligência de Mercado para Empresas do Setor de Software e Serviços de Tecnologia da Informação, no Âmbito do Programa Prioritário SOFTEX(2012) – Executor ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO - SOFTEX – no valor de R\$986.249,18; e iv) Chamada Pública MCT/FINEP CT-INFO - 01/2006 (2006) – Executor FUNDAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES – no valor de R\$123.830,14. Perfazendo um total do orçamento executado FINEP de R\$7.870.950,72. No próximo slide o representante apresentou o Orçamento a Executar foi para três projetos, sendo todos do tipo vertical, são eles: i) Pesquisa e Inovação para Internacionalização de Empresas Brasileiras de TI, Expansão Programa MPS.BR e Início do Processo de Internacionalização do Modelo de Qualidade MPS(2013) – Executor ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO – SOFTEX – no valor de R\$2.157.338,50; ii) Implementação da CERTICS - Certificação de Tecnologia Nacional de Software(2012) – Executor CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER – CTI – no valor de R\$3.159.242,00; e iii) Chamada Pública MCT/FINEP CT-INFO - 01/2006 – Executor FUNDAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES – no valor de R\$128.330,14. Perfazendo um total de orçamento a comprometer em projetos de R\$5.444.910,64. No próximo slide temos a posição da carteira de projetos do CT-Info, com 03 projetos vigentes contratados, sendo que 03 apresentam saldo a desembolsar com recursos do CT-Info, no valor de R\$5.444.910,64. Não existe projeto em análise. Todos os TRs enviados

foram analisados e contratados no período. O representante da FINEP passou para a parte final onde relatou o Edital TI Maior 2013. No primeiro slide é mostrada a agenda onde abordará apresentação; temas do edital; distribuição da demanda e o resultado final. Nos dois slides seguintes definiu os cinco temas do edital, sendo eles, 1. Computação em Nuvem; 2. Petróleo, Gás e Mineração; 3. Defesa Cibernética; 4. Componentes, Dispositivos Semicondutores e Eletrônicos; e 5. Aeroespacial. Em 1. Computação em Nuvem – Desenvolvimento de plataforma como serviço(PaaS) que permita o desenvolvimento, teste, implantação, hospedagem e gerenciamento de forma integrada e escalável de aplicações em ambiente de nuvem; 2. Petróleo, Gás e Mineração – Desenvolvimento de software e soluções: para serviços de sísmica 3D e 4D; simulações de mapeamento geológico e geofísico; perfuração de poços e sondas; 3. Defesa Cibernética – Desenvolvimento de simuladores de defesa cibernética; Desenvolvimento de sistemas integrados de proteção de ambientes computacionais, compreendendo: antivírus, análise de malware, geração de repositórios regionais de artefatos maliciosos, software de detecção e prevenção de intrusão; Desenvolvimento de sistemas de avaliação inteligente de filtros de conteúdo; Desenvolvimento de software para criptografia e criptoanálise; 4. Componentes, Dispositivos Semicondutores e Eletrônicos – Desenvolvimento de processo de fabricação de componentes eletrônicos para semicondutores orgânicos e inorgânicos, ópticos, cerâmicos, MEMS ou nanoeletrônicos; Desenvolvimento de projeto de circuitos integrados para aplicações automotivas, médico-hospitalares, telecomunicações, automação industrial ou smart grid; Desenvolvimento de dispositivos e sistemas embarcados para segurança alimentar, saúde, eficiência energética, transporte, segurança, educação ou meio ambiente; e 5. Aeroespacial – Desenvolvimento de sistema de tratamento de dados de rastreamento; simuladores de trajetografia, lançamento, altitude e inserção em órbita; sistema de integração de dados meteorológicos para apoio a tomada de decisão na área de segurança de vôo de foguetes; sistema de controle operacional e disparo de foguetes suborbitais e de lançamento de satélites, incluindo automação de cronologia; sistemas para centro de controle de missão (para lançamento de foguetes, estação de controle de satélites e estação de recepção de dados de carga útil). No slide a seguir o representante da FINEP apresentou a distribuição da demanda, onde em computação em nuvem foram selecionadas 233 propostas (58%), no valor de R\$706.160.848,27 (61,6%); em Petróleo, Gás e Mineração foram selecionadas 13 propostas (3%), no valor de R\$29.988.547,53 (2,6%); em Defesa Cibernética foram selecionadas 40 propostas (10%), no valor de R\$107.377.698,75 (9,4%); em Componentes, Dispositivos Semicondutores e Eletrônicos foram selecionadas 109 propostas (27%), no valor de R\$278.292.037,22 (24,3%); e Aeroespacial foram selecionadas 9 propostas (2%), no valor de R\$24.767.788,56 (2,2%), perfazendo um total de 404 propostas selecionadas num valor de R\$ 1.146.586.920,33. No próximo slide foi mostrado o resultado final para contratação ainda neste ano, em computação em nuvem foram selecionadas 9 propostas (32%), no valor de R\$33.238.254,36 (42%); em Petróleo, Gás e Mineração foram selecionadas 4 propostas (14%), no valor de R\$9.456.169,64 (12%); em Defesa Cibernética foram selecionadas 6 propostas (21%), no valor de R\$12.443.432,52 (16%); em Componentes, Dispositivos Semicondutores e Eletrônicos foram selecionadas 8 propostas (29%), no valor de R\$22.921.398,29 (29%); e Aeroespacial foi selecionada 1 proposta (4%), no valor de R\$1.553.846,40 (2%), perfazendo um total de 28 propostas selecionadas num valor de R\$ 79.613.101,21. No slide seguinte mostrou a distribuição dos projetos por região e UF, onde o Nordeste apresentou 1 projeto de PE (4%); Sudeste apresentou 1 projeto de MG (4%), 9 projetos do RJ (32%) e 11 projetos de SP (39%); na região Sul foram 5 projetos do RS (18%) e 1 de SC (4%).

Em seguida, foram apresentadas pelo membro representante do CNPq, as ações em andamento iniciadas até 2012 mostrou nos dois slides seguintes: 1) CI-Brasil-CTs, com dispêndio em 2013 no valor de R\$2.320.000,00 – encerramento em Março/2014 – recursos já empenhados R\$480.000,00 (bolsas) – Recurso empenhado não pagos R\$50.000,00 (custeio); e 2) CI-Brasil-DH (Eds. 64/2010 e 59/2008), com dispêndio em 2013 no valor de R\$5.320.000,00 – encerramento em Junho/2013. No próximo slide mostrou as ações iniciadas em 2013 na Chamada 11/2013 (Start - up Brasil): 1ª. Rodada - Demanda Bruta: R\$ 104.921.000,00 (646 propostas), Demanda qualificada: R\$ 10.379.500,00 (57 propostas), Aprovados: R\$ 8.116.000,00 (45 propostas); 2ª. Rodada - Demanda bruta: R\$ 91.864.007,92 (531 propostas), Demanda qualificada: R\$ 19.376.000,00 (104 propostas), Aprovados: R\$ 9.836.000,00 (53 propostas). Foram empenhados recursos no valor de R\$8.500.000,00 na 1ª Rodada e uma estimativa de R\$956.000,00 pagos. A 2ª Rodada permanece em análise. No slide seguinte o representante do CNPq apresentou as ações iniciadas em 2013 na Chamada 19/2013 (CI-Brasil - DHs) com uma demanda bruta de R\$ 12.053.500,00 (13 propostas), Demanda qualificada: R\$ 8.596.500,00 (12 propostas), Aprovados: R\$ 8.596.500,00 (12 propostas). Os recursos empenhados foram no valor de R\$ 8.000.000,00 e pagos uma estimativa de R\$ 400.000,00. No próximo slide mostrou as ações iniciadas em 2013 na Chamada

20/2013 (PNM – GD e GM) para Mestrado com uma demanda bruta de R\$ 2.346.000,00 (52 propostas), Demanda qualificada: R\$ 1.176.000,00 (33 propostas), Aprovados: R\$ 960.000,00 (27 propostas); para Doutorado com uma demanda bruta de R\$ 4.261.942,00 (34 propostas), Demanda qualificada: R\$ 1.680.912,00 (27 propostas), Aprovados: R\$ 1.120.608,00 (8 propostas). Os recursos empenhados foram no valor de R\$ 2.000.000,00 e pagos uma estimativa de R\$ 20.000,00. No slide seguinte mostrou ainda as ações iniciadas em 2013 na Chamada 59/2013 (Grandes Centros Globais de Pesquisa em TICs) com uma demanda bruta de R\$ 36.915.312,07 (36 propostas), Demanda qualificada: R\$ 6.185.875,40 (05 propostas), Aprovados: R\$ 6.185.875,40 (05 propostas). Os recursos empenhados foram de R\$ 6.185.875,40. No último slide o representante apresentou uma sugestão de ações para 2014, tais como: Brazil IP de R\$ 750.000,00; PCM de R\$ 750.000,00; PNS de R\$2.000.000,00; Start – up II de R\$ 12.000.000,00; e o PDI – TI de R\$ 4.100.000,00.

Em seguida o presidente Rafael Henrique Rodrigues Moreira pensou em passar a palavra para apresentação do Orçamento 2014 – Cenário PLOA, mas por solicitação do membro Nilton Morimoto, representante da comunidade científica, achou importante sua apresentação de Propostas de Ações para 2014/2015-Bolsas neste momento, em virtude de ser uma continuação do que o CNPq havia apresentado e ainda só seriam três slides. No primeiro slide Programa Nacional de Microeletrônica (PNM), teríamos uma nova ação - PCM (Programa de Capacitação em Microeletrônica em Graduação): R\$ 500.000,00. Um programa de tutoria acadêmica com foco na formação de profissionais em cursos de graduação: - Vinculação ao Programa de Licenças Acadêmicas de EDA e ou emprego SW Livre (Acadêmico) para Microeletrônica; -Foco em sistemas compostos por SW e HW. Integração de Sistemas Digitais/Lógica programável e SW embarcado (FPGA – Parceria Altera, Xilinx), Mixed-Signal e Radio Frequência; -Bolsa SIT-A para alunos; e -Bolsa SDT-G para tutores. Em seguida uma continuidade o Brazil-IP(Graduação): R\$ 500.000,00 e uma nova ação Pós Graduação – Edital para Bolsas focada em Inovação aplicada (Processos e Sistemas Integrados) – Mestrado e Doutorado - Temas específicos e pré-definidos: R\$ 1.200.000,00. Assim sendo, totalizando teríamos PNM Aplicado – Total de Bolsas CNPq – R\$ 2.200.000,00. No segundo slide Ações do Programa CI Brasil – Complementar às ações de promoção de Inovação em HW e SW, IC Design Cloud - 2014 /2015: -Implementação em 2014; -Custeio Operacional do IC Design Cloud & Equipamentos; -Suporte complementado pelo corpo técnico também vinculado aos Centros de Treinamento; e -Criação de Projeto Compartilhado: a) Ampliação de Foco dos CTs para suporte a projetos e disponibilização de infra estrutura para incubação de projetos; b) Criação de um ambiente de Projeto Compartilhado para Sistemas Integrados – IC Design Cloud - EDA, suporte técnico e infraestrutura computacional. Conceito de *Cloud Computing*: -Possibilitar o compartilhamento desta infraestrutura associada a ações dentro dos programas de incentivo de inovação: Startup Brazil, PBM, TI Maior e Aceleradoras.Total do investimento (2 anos): R\$8.500.000,00, sendo 2014 – R\$5.000.000,00 e 2015 – R\$3.500.000,00. Na apresentação do terceiro slide, Nilton Morimoto mostrou uma nova ação Complementar ao Programa CI Brasil: -Até 40 acentos de Licenças EDA IC Design Cloud (2 anos) – Total R\$3.600.000,00; sendo 2014 – R\$2.600.000,00 e 2015 – R\$1.000.000,00; -Bolsas de Incentivo a Inovação vinculadas as ações de Inovação de SW/HW/Produtos – Incubação de projeto selecionados no IC Design Cloud (2014/2015) – R\$3.500.000,00. Totalizando R\$ 7.100.000,00. Apresentamos agora Totalização Ações Complementares CI Brasil (2 anos) – R\$17.800.000,00; sendo FINEP – IC Design Cloud e CTs (2014+2015) - R\$12.100.000,00; 2014 – R\$7.600.000,00 e 2015 – R\$4.500.000,00. No CNPq - Bolsas (2014+2015)– Total: R\$ 5.700.000,00; sendo 2014 – R\$4.200.000,00 e 2015 – R\$1.500.000,00.

Passando para o terceiro item da pauta, Orçamento 2014 – Cenário PLOA foi apresentado pela Dra. Ana Lúcia Delgado Assad Chefe da Assessoria de Coordenação dos Fundos Setoriais – ASCOF, informou aos membros que havia na pasta um demonstrativo completo, indo em seguida para o Cenário do FNDCT para 2014. O orçamento geral do FNDCT, que deverá ser aprovado na Lei Orçamentária de 2014, conforme instrução governamental nosso teto totalizou R\$ 3.380,5 milhões. Desse montante, R\$ 1.783,6 milhões aos fundos verticais e ações transversais, sendo que os fundos verticais teriam o valor de R\$ 1.109,70 não alterado em relação aos anos anteriores, mas as ações transversais tiveram uma redução substancial em virtude da entrada do programa Ciência sem fronteiras com o valor de R\$ 673,9 milhões. De acordo com instruções do Planejamento foi realizado um rearranjo e o valor de R\$ 830 milhões que foram destinados às aplicações pré-definidas (aos instrumentos específicos - Equalização, Investimento em Empresas Inovadoras e Garantia de Liquidez, à Subvenção Econômica, Outras ações do FNDCT e para as Organizações Sociais/OS e para o INPOH, INPA, IDSM, CNPEM, RNP, CGEE, ENBRAPII e CsF). Em seguida a situação proposta do Plano de Investimentos do CT-Info/Cati. Foi mostrado que o PLOA 2014 possuía a quantia de 35,38 milhões de reais (A), com a seguinte alocação para 2014: 1)

Taxas + Despesas (2% taxas de administração + 3% de despesas operacionais = 5%) o valor de 1,77 milhões de reais (D)=(C*5%); 2) Compromissos de exercícios anteriores FINEP 2 milhões de reais (F), CNPq 16,28 milhões de reais (G), total seria 18,28 milhões de reais (H) = (F+G) comparando com 2013 tivemos 29,08; 3) Saldo para Novas Ações (TRs novos) para 2014 é 15,33 milhões de reais (I) = (E-H). Em seguida o Secretário Executivo retomou a presidência da reunião e passou para a apresentação do Programa Estratégico de Software e Serviços de TI - TI Maior + Políticas de TIC. No primeiro slide apresentou os três grandes blocos fundamentais da política de TICs, quais sejam: 1. Hardware, Semicondutores e Displays, com a) Incentivos: Lei de Informática (PPB e Portaria 950) e PADIS, b) Capacitação de RH: CI – Brasil desde julho/2005 e c) Capacidade industrial: CEITEC na grande região de Porto Alegre; 2. Software: TI MAIOR e 3. Ciber – Infra – estrutura para P&D. Lembrou que a Portaria 950 cria o certificado de tecnologia desenvolvido no País, é utilizada em conjunto para aproveitar o poder de compra da área governamental e dar preferência a essas empresas; no caso do PADIS programa de apoio aos displays e semicondutores liberando os impostos as empresas que participam deste programa. No slide seguinte mostrou o resultado da Lei de Informática realizando uma comparação entre os anos de 2011 e 1993. Assim tivemos com relação ao número de empresas habilitadas 500 (2011) e 150 (1993). No que se refere ao faturamento das empresas incentivadas (US\$ Bilhões) 30,00 (2011) e 8,4 (1993), apenas para uma comparação no ano atual foram 73 Bilhões. Com relação aos empregos diretos (Mil) 126 (2011) e 32 (1993). Com referência aos empregos diretos NS (Mil) 33,3 (2011) e 12 (1993). Com relação a aplicação em atividades de P&D (R\$ Milhões) 1.000,00 (2011) e 200,00 (1993), aqui também comparando no ano atual tivemos 1.400,00. Com referência aos Institutos de P&D Independentes 20 (2011) e 1 (1993). Finalmente em recursos humanos em P&D (Mil) 8 (2011) e 2,6 (1993). Passando para o terceiro slide abordou o que foi aplicado em atividades de P&D no ano de 2009 – 0.88, em 2010 – 1.02, em 2011 – 1.09, em 2012 – 1.14 Bilhão de reais. Estes valores foram o resultado do somatório dos depósitos PPI, depósitos FNDCT, de projetos conveniados e projetos próprios das empresas. Com referência aos recursos humanos em atividades de P&D foram em 2009 – 6.746, 2010 – 7.244 e 2011 – 7.882, nestes valores totais foram computados os recursos humanos em P&D com Nível Superior. No quarto slide apresentou as Estatísticas da Portaria 950, criada em dezembro de 2006. Nas empresas empresas de capital nacional foram concedidos 79 e indeferidos 5, nas empresas de capital estrangeiro foram concedidos 5 e apenas 1 foi indeferido. Com relação ao segmento nas empresas de capital nacional de Eletrônica automotiva, Energia Elétrica/conversão, Leitores/periféricos p/ entrada de dados foram 10 em cada. No segmento de Automação bancária, Controle de acesso, Telecomunicações/comutação privada foram cinco em cada. No segmento de Automação industrial foram 12 e Automação comercial seis. Energia elétrica/tarifação e ou medição de parâmetros foram sete. Segurança pessoal e/ou patrimonial foi 13. Telecomunicações/comutação pública duas. Telecomunicações/comunicação de dados foram 35. Telecomunicações/comunicação óptico 19. Telecomunicações/terminais seis. Médico-hospitalar 14. Outros 27. Nas empresas de capital estrangeiro no segmento de Energia elétrica/conversão e Telecomunicações/comutação privado foram duas cada. Em Energia elétrica/tarifação e ou medição de parâmetros foram seis e em Telecomunicações/terminais apenas uma. No quinto slide sobre o IC – Brasil (IC Design Houses) e a sua Rede de Centros de Projetos, o Prof. Virgílio passou a palavra ao Henrique Miguel para que apresentasse, pois está encarregado diretamente destas atribuições. Nós temos no CI – Brasil o apoio financeiro governamental (SEPIN, CNPq e FINEP) em quatro áreas: a) Infraestrutura – CPU, servidores e software EDA; b) Treinamento nas ferramentas de projeto; c) Bolsas para projetistas e d) Projetos de CI. Como resultados temos hoje 600 designers em atividade e em projetos e serviços são: design services, IPs, digital, analógico, mixed – signal (aplicações em power management, automotivo, áudio e vídeo, telecomunicações, RFID, equipamentos médicos, automação, etc..). No sexto slide sobre o Ecosistema de semicondutores, o Prof. Virgílio solicitou novamente ao Henrique Miguel para continuar a apresentação concernente as sua atribuições.

O Secretário Executivo do Comitê passou a palavra para o Rafael Moreira que discorreu sobre o programa TI Maior e suas ações principais, sendo: **START-UP Brasil**, que tinha como meta acelerar 150 startups de software e serviços de TI até 2014, posteriormente alterado para 300; **CERTICS**, que tem como objetivo implementar a certificação de tecnologia para software e serviços de TI em 2013; **Ecosistemas Digitais**, cuja finalidade é ampliar o investimento em PD&I em software para setores estratégicos da economia até 2015; **Inteligência de Mercado**, que visa estruturar o conjunto de informações estratégicas sobre dados de inteligência de mercado e prospecção tecnológica para os 12 ecossistemas digitais; **Brasil mais TI**, que tem como propósito capacitar 50 mil novos profissionais até 2015; **Polos Internacionais**, que pretende implantar 5 polos internacionais de apoio a exportação e à internacionalização de empresas inovadoras em SW e serviços de TI; e **Centros Globais de P&D**, que

Vn

tem como meta apoiar a fixação de quatro centros globais de P&D no Brasil na área de software e serviços de TI. Acerca do programa START-UP Brasil, foram recebidas 908 aplicações na primeira rodada para selecionar 56 START-UPs, sendo que dessas submissões internacionais tem-se 37 países representados. Ainda, 35% das aplicações foram oriundas dos Estados Unidos. O Prof. Virgílio complementou manifestando que o programa TI-Maior trabalha com parceiros e que o papel do MCTI é colocar as regras, mas quem atua não é o governo, mas sim as empresas. O representante Luís Mario Luchetta interveio perguntando quantos dos START-UPs aprovados são nacionais. Foi respondido que 45 são nacionais e 11 internacionais, sendo as nacionais 13 SP, 06 PE, 06 MG, 05 RS, 05 RJ, 03 PR, 02 ES e 01 CE-SC-GO-MS-DF e as internacionais foram 05 EUA, 02 Irlanda, 01 Argentina-Colômbia-Espanha-Israel. O Prof. Virgílio complementou que se tem procurado ter o mínimo de burocracia dentro do que a lei permite, citando o exemplo do CNPq, e isso tem sido uma característica que tem atraído o setor privado. Complementou-se ainda o perfil das equipes e o perfil dos START-UPs. Nos Ecossistemas digitais houve o Edital de Subvenção TI Maior, onde foram aprovadas 28 propostas no valor de R\$ 80 milhões. A Subvenção Econômica, desenvolvimento de produtos e/ou processos inovadores que envolvam significativo risco tecnológico, associados à clara oportunidade de mercado na área de TICs. Os temas nesse Edital foram: Computação em nuvem; Petróleo, Gás e Mineração; Defesa Cibernética; Componentes, Dispositivos Semicondutores e Eletrônicos; e Aeroespacial. Continuando o Rafael Moreira discorreu no que se refere ao programa CERTICS, este é uma certificação que identifica, credencia e diferencia software e seus serviços, resultante de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica realizados no País. Foi criado com o intuito de identificar a capacidade de transformação do mercado brasileiro de software, alavancando a autonomia tecnológica, a capacidade de inovação e a geração de negócios com base em conhecimento. No Panorama da Capacitação foram realizados 09 cursos de treinamento, sendo 07 para avaliadores e 02 para avaliadores-líderes, existindo hoje um total de 124 avaliadores treinados, sendo 24 avaliadores-líderes. Das Entidades avaliadoras - Rede CERTICS, 19 submeteram propostas/Editais de seleção, 15 foram habilitados para contratação e 07 estão em processo final de contratação. Com relação ao Panorama das Empresas, foram cadastradas 89 empresas na plataforma de CERTICSys para iniciar o processo de certificação, sendo que 6 estão em processo final de certificação. No próximo slide a respeito do programa Brasil Mais TI, mais de 100 mil pessoas concluíram o curso e mais de 70 mil pessoas curtem as *fanpage* do projeto e 15 mil pessoas cadastraram seus currículos. Com referência as ações futuras da política de TICs o Prof. Virgílio enfatizou a maior integração dos instrumentos de incentivos à indústria de hardware e software (Portarias nº 950 e 555); o potencial de uso da Portaria 555 (Certics) para certificação de projetos de chips (design houses) e a implantação em 2º/2014 do Startup Brasil para Hardware. O programa está rendendo bastante repercussão, inclusive em redes sociais. Em seguida, passou a comentar sobre ações futuras, indicando que se deve ter uma maior integração entre os instrumentos citados anteriormente. Também, comentou que se deve estimular o aparecimento de empresas de hardware e que as aceleradoras de hardware são diferentes das aceleradoras de software, inclusive nos valores. Continuou explicando o contexto: a) a natureza transversal das tecnologias digitais (TICs) permeia e transforma toda sociedade, alterando significativamente o trabalho, a educação e o lazer dos brasileiros; b) a natureza pervasiva do software, serviços de TI, comunicações e as grandes massas de dados representam um ecossistema que abrange cada vez mais toda a economia do país; c) a necessidade de uma visão de longo-prazo que focalize nas qualificações das pessoas e da mão-de-obra do país, na infraestrutura adequada (física e virtual) e na segurança cibernética necessária ao desenvolvimento do Brasil Digital; e d) as limitações e potencialidades do estado e do mercado para construir os pilares essenciais da economia da informação. Prosseguiu explicando os desafios de longo prazo e que não existe uma visão coordenada e integrada para economia da informação que leve a formulação de um Brasil Digital. Avançou demonstrando os Pilares de uma "Visão de Futuro", dividido em dois pontos: O que o Brasil Digital deve ter e metas de longo prazo. Concluiu mencionando as prioridades para o Brasil Digital, sendo elas: a) acelerar a execução do Plano Nacional de Banda Larga; b) reduzir o custo dos dispositivos de TI e equipamentos; c) otimizar o uso de TICs e Internet por parte das empresas; d) ampliar o uso de TICs no governo para aumento de transparência e eficiência do setor público; e) fortalecer o setor de software no Brasil TI Maior; f) fortalecer o setor de hardware e semicondutores no Brasil; g) investir em pesquisa e desenvolvimento em TI; h) Investir em pesquisa na formação de capital humano para TI; i) investir na criação e tratamento de grandes bases de dados; j) consolidar o arcabouço legal para o espaço cibernético brasileiro; e k) criar uma visão integrada e coordenada das ações do governo rumo ao Brasil Digital. Foi sugerido acrescentar como prioridade o tópico "a ampliação dos mecanismos de meios de compra do estado para apoiar o desenvolvimento de tecnologia nacional". Em outra intervenção pelo representante do BNDES, foi colocado em discussão a necessidade de se aperfeiçoar a legislação do

✓

PADIS e foi esclarecido que este tema já está sendo debatido internamente para uma manifestação a posteriori. Posteriormente, passada a palavra para o representante da Finep, André Castro Pereira Nunes, este discorreu sobre o Programa INOVA TELECOM. Primeiramente foi solicitado sigilo e cuidado com o tema, pois o mesmo ainda não foi lançado pelo Ministro. O objetivo do programa é o apoio à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação nas empresas brasileiras da cadeia de Telecomunicações, incentivando seu adensamento e ampliando sua competitividade, sendo em 4 áreas temáticas: 1. Comunicações ópticas; 2. Comunicações digitais sem fio; 3. Redes de transporte de dados; e 4. Comunicações estratégicas. As instituições responsáveis pela operacionalização do edital são: FUNTTEL, FINEP e BNDES; Já as responsáveis pela articulação institucional são MCTI, MC, MDIC, FUNTTEL e ANATEL. O orçamento está em 1 bilhão em 4 anos (R\$ 600 milhões – Crédito, sendo R\$ 400 milhões do FUNTTEL; R\$ 300 milhões – FIPE/Investimento, sendo R\$ 200 milhões do FUNTTEL; e R\$ 100 milhões – Subvenção e não-reembolsável, sendo R\$ 40 milhões da FUNTTEL). As linhas de financiamento foram divididas em duas: a primeira é destinada às empresas brasileiras do setor de telecomunicações (apenas empresas líderes, as demais poderão participar como empresas parceiras destas) e os Planos de Inovação deverão ter valor mínimo de R\$ 5 milhões; Já a segunda é destinada às operadoras de telecomunicações brasileiras, estas deverão apresentar um Plano de Inovação, com duração entre 24 e 48 meses, para o desenvolvimento tecnológico por meio de encomendas pré-definidas com empresas brasileiras do setor de telecomunicações e os Planos de Inovação deverão ter valor mínimo de R\$ 10 milhões. Sugeriu-se, referente à segunda linha, que haja algo no edital que privilegie as empresas que tenham a portaria 950 já para produtos que não necessariamente são aqueles que vão ser encomendados daqui a 3 anos. Também, foi sugerido para o edital que estas empresas além de terem apresentado o projeto de P&D, tenham que demonstrar que ela possui uma carteira de pedidos de linha de telecom de bens que atenda a portaria 950. Em seguida, o representante da SOFTEX fez uma breve apresentação. Foi apresentada a proposta de uma plataforma. A SOFTEX tem um programa em curso chamado "inventário da Inovação", e está sendo feito um inventário da inovação do software brasileiro, tem-se mapeado o que existe de projetos de Inovação no país, seja na Academia ou na Empresa. Com isso se tem informações ricas que precisam ser repassadas ou comunicadas em uma plataforma amigável e que possibilite àqueles que querem investir em pesquisa e desenvolvimento, sejam recursos públicos ou privados, escolherem projetos neste sistema. Trata-se de um ambiente de relacionamento oferta-demanda promovendo aproximação de empresas, investidores e ICTs. Pretende-se criar um portal on-line das atividades e linhas de pesquisa do software brasileiro nas Universidades Federais, Universidades Estaduais e Universidades Concessionárias. Projeto estimado em R\$ 1,7 milhões.

Por informação de o Secretário Executivo incluir nas propostas para 2014/2015 o Programa de Trabalho Brasil – Argentina sobre pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área de TIC e os diálogos com EU para realização da 3ª chamada do Edital TI-ICT e empresas – União Européia.


Assim, o Secretário Executivo informou que encerrado as propostas para ações 2014/2015 passaríamos ao item sobre as deliberações do Comitê Gestor. Foi apresentado, discutido e aprovado pelo Comitê Gestor um conjunto de ações a serem financiadas com os recursos disponíveis do CT – Info em 2014, abaixo listadas conforme a ordem de prioridade de implementação:

- Prioridade 1: aplicar R\$ 20,2 milhões para o lançamento da 2ª Chamada do Programa Start-Up Brasil em 2014 - Edital CNPq;
- Prioridade 2: Brasil IP – aplicar R\$ 2 milhões, sendo R\$ 1 milhão em 2014 e R\$ 1 milhão em 2015;
- Prioridade 3: CI Brasil – aplicar R\$ 25 milhões, sendo R\$ 11,8 milhões em 2014 e R\$ 13,2 milhões em 2015;
- Prioridade 4: projeto Market Place Inovação em Software Brasileiro - aplicar R\$1,7 milhão em 2014 Encomenda (FINEP);
- Prioridade 5: Edital TI-ICT e empresas – União Europeia – CNPq – aplicar R\$ o valor correspondente à € 4 milhões, sendo 50% em 2015 e os outros 50% em 2016;
- Prioridade 6: PCM – aplicar R\$ 0,750 milhão em 2014; e
- Prioridade 7: Programa de Trabalho Brasil – Argentina sobre pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área de TIC – aplicar R\$ 600 mil para 2014.



Com referência ao quarto item da pauta sobre os documentos básicos do Fundo Setorial de Tecnologia da Informação – CT-Info temos a informar que não foram abordados, pois não houve tempo hábil e que deverão ser aprovados na próxima reunião.

No quinto e último item da pauta, em outros assuntos, o Secretário Executivo passou para aprovação do calendário de reuniões 1º Rodada março/14; 2º Rodada abril/14; 3º Rodada setembro/14 e a 4º Rodada dezembro/14; como também da aprovação do Relatório do Fundo de Tecnologia da Informação em 2012, onde ambos foram aprovados por unanimidade. O Presidente agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.



Prof. Dr. Virgílio Augusto Fernandes Almeida
Secretário de Política de Informática
Ministério da Ciência e Tecnologia